

CONDIÇÕES
 Assignatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
 Número do dia 0.10
 atrasado 0.20

PARA FORA
 Semestre. \$ 8.00
 Anno. 15.00
 As assignaturas devem sempre concluir-se em fim de Maio, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
 A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

A PATRIA

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Revelam-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel). 10\$000

Anno 30\$000

Pagamento adiantado

BANCO NACIONAL

Los suscriptores de acciones a quenes han correspondido en el prorrateo, verifícanse el pago de los días hábiles, del 15 al 25 del corriente en la oficina provisoria del Banco, Cerrito 116, de 10 a. m. a 4 p. m.

Montevideo, Julio 14 de 1887.
 LA COMISION.

A PATRIA

MONTEVIDEO, JULIO 16 DE 1887

Um documento que honra a magistratura brasileira

Lemos, ha alguns annos, si não nos falla a memoria, em diários portuguezes, uns brillantissimos artigos firmados pelo eminente pensador Alexandre Herculano, dissertando com a lucidez de seu grande espirito sobre as attribuições que a Lei as sociedades conferem ao cidadão que por ellas é revestido do cargo de julgador.

Opinamos com omerito historiador portuguez: o magistrado é o unico funcionario publico que, quando se compenetrar da responsabilidade de sua posição, merece o titulo de—sacerdote.

E, effectivamente, não ha, em nosso conceito, posição que mais engrandeça o homem no seio das collectividades do que a que é outorgada aos altos poderes de uma Nação ao julgador dos delictos praticados pelos seus semelhantes, em uma certa e determinada porção do territorio aglomeração de individuos. O juiz, inspirando-se na Legislação patria, aberta sobre a sua mesa de trabalho, na occasião em que tem de julgar o seu jurisdicionado, assume verdadeiramente o papel de sacerdote christão, consultando as leis moraes contidas no Evangelho ditado por Aquelle que derramou o seu precioso sangue no alto da Cruz para por esse meio conseguir a remissão do genero humano. Não é mais imponente o Templo, onde as nuvens do incenso do thuribulo sagrado sobem em espiraes aglomerando-se na alabastro povoada do anjos em exatíssimos pés do Sion, do que o modesto gabinete do representante augusto da Justiça, que esculado na Lei feita pelos homens, nella inspira-se, e muitas vez sente as angustias do desespero ao ter de violar os mais generosos sentimentos, para satisfazer as exigencias do juramento que prestou de velar a paz e a tranquillidade sociaes de que elle é o guarda vigilante.

Felizmente, em nossa patria, a magistratura alcançou, sobrenadando por sobre as evoluções que n'um período maior de 50 annos tem agitado a sociedade brasileira, o respeito de todos os outros Poderes do Estado, porque ella, a magistratura, ha sempre mantido, invulneravel, a primazia de seu poder e incorruptibilidade.

A Reforma Judiciaria, que por felicidade nossa será domada em breve no paiz, quando sobre ella disserter o futuro historiador da historia judiciaria da colossia americana do Sul, será chamada a—COMENSAR—dos sacrificios a que se tem visto expostos no Brasil todos esses benemeritos que se heo offerecido em corpo e alma a sua patria, sem colherem vantagens relativas a sua responsabilidade, mas, sem jamais meclurem a togi santa que lhes concedeu a sociedade e a Lei.

No Imperio do Brazil, e devemos ter com isso orgulho, o Poder Judiciario, com rarissimas excepções, é o modelo de integridade de caracter e em não raras occasiões ha sido o salvador da honra nacional e o sustentaculo dos direitos e liberdades do cidadão.

Preferiamos acompanhar a discussão da Reforma Judiciaria, a qual brevemente será apresentada ao Senado, depois de votada na Camara Temporaria; porém, nos adiantamos hoje com estas breves considerações por termos a vista um documento que sendo uma honra para o magistrado sobre quem elle versa, é ao mesmo tempo uma pagina que enobrecerá a todos quantos se dedicam ao sublime sacerdotio da magistratura.

Para quem, como nós, conhece a innumera serie de soffrimentos a que está sujeito o magistrado no Brazil, e principalmente os juizes singulares, para quem, como nós, sabe que não existe minima compensação da parte do Estado, que nemise as agonias a que elles estão sujeitos—é

resignada; a harpista poltrona como joia, procurando instillar lento veneno naquello virginal coração, que com os seus nobres instintos se poderia defender.

Attravessaram a Cruz, para comprar violetas no cós das Flores.

As compras não levaram muito tempo a fazer. Por em soldos, ficou pertencendo a harpista um cabaz, um molho de violetas, outro de folhagens, e um novello de linha, tirante um distinctivo de metal que lhe encrestaram.

Depois acompanhara Rosina a ponte.

Aqui está o teu lugar, disse-lhe ella com ar victorioso. Tens uma bonita voz; basta fillares para fazeres flores. As colorias têm que te invejar. Que os teus ramos sejam bonitos e felizes... de nada, porque todos preferirão os teus sorrisos ás tuas flores.

—Eu só quero vender ramos, respondeu Rosina entre digna e ingenua.

—Vamos, não te inquietes. Aquece as mãos, e passeia de um lado para outro, porque fiz frio. Eu cá vou por esse modo como o judeu errante, e sem sacola como elle. A' noitinha, venho buscar-te para iras ceiar com os meus cinco soldos. Mas não te esqueças que eu te dotei com um capital que me deve render cem soldos por dia.

—Isso disse a harpista e affastou-se, passando talvez n'um futuro esplendoroso.

Rosina, quando se viu só, respirou mais livremente. Desemmolhou as violetas e a folhagem, cortou a linha com os dentes, nevados e pequenos, e fez o primeiro ramo. Então começou a nchal-o bonito—havia tanto tempo que morria para comprar uma flor!—e chegou até esquecer-se do que o fizera para o vender. E, de fascinada, pôl-o ao peito.

Jamais mulher alguma fustijou com maior justiça.

—Desamolinemos, minha querida. A aurora vai arregalar os olhos vermelhos, disse a Harpia acordando Rosina ao amanhecer.

Desceram amblas ao cós. Rosina silenciosa e

sempre uma demonstração do carnet nacional a enunciação do nome de juizes que na difficil tarefa de julgar obtêm o applauso de seus jurisdicionados.

O actual juiz municipal do Bagé, o Dr. Boaventura Antonio da Costa, como vemos os nossos leitores pelo documento que publicamos em seguida a estas linhas—é um sacerdote da Lei; é um magistrado que está preparado pela inflexibilidade de seu caracter e integridade que põe em acção no exercicio de seu sacerdotio a ser um ornamento da alta magistratura do paiz.

N'esta epocha em que as paixões partidarias na provincia do Rio Grande como em todo o Brazil, desvirtuam os actos que emanam da Justiça representada na pessoa de adversarios politicos; n'uma sociedade em que degladram-se os partidos lutando esterilmente por preponderancias que nem sempre são justas—é preciso que um juiz tenha muito merito para alcançar a adhesão terna de seus jurisdicionados, sem distincção de partidos, nacionalidades e hierarchias.

Pois bem, o Dr. Boaventura Antonio da Costa, juiz municipal da cidade do Bagé, conseguiu no cumprimento de seus deveres, complexos e austros, aquilo que raramente pôde alcançar um magistrado novel: a admiração e o applauso dos habitantes da importante comarca de Bagé.

Já em 1879, o eminente Bernardo de Souza Franco dizia em pleno parlamento: nada está perdido, porque ha magistrados no Brazil.

Nos orgulhamos em cumprimentar ao digno juiz municipal do Bagé, Dr. Boaventura Antonio da Costa e felicitar os habitantes d'aquella comarca que subscreveram a petição que foi presente ao governo Imperial.

E' nosso dever ao terminar este ligeiro artigo saudar ao illustre magistrado rio-grandense e sua digna familia residente n'esta Republica.

Eis a petição:

Senhor: Os abaixo assignados, habitantes do município de Bagé, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, vêm, perante o throno de V. M. Imperial, sollicitar a reconhecçao do Dr. Boaventura Antonio da Costa, no cargo de juiz municipal deste Termo.

Senhor: A integridade de juiz, o respeito a Lei, o severo cumprimento de deveres, a intelligencia e a probidade, são os predilectos que recomendamos a V. M. Imperial deste termo a consideração do Governo Imperial.

Durante o tempo que tem-se achado no exercicio de tão importante cargo, e em longos períodos no de juiz de direito interino, em um termo e comarca que confina com o territorio da Republica Oriental do Uruguay, jamais pôl articulada uma accusação ou censura aos seus actos de juiz tal é a imparellidade e a rectitude que tem sabido imprimir em todas as decisões proferidas.

As suas ereções politicas jamais pesaram na balança da Justiça.

Affavel para com as partes, delidendo para com os empregados do foro sempre que a elles se dirige em materia de serviço, cuja pontualidade é a sua constante preocupação; tudo isso tem concorrido para o respeito e estima publica de que hoje vive cercado esse digno cidadão.

V. M. Imperial, que tem procurado elevar a justiça n'este paiz á altura onde jamais possa attingar o cós das paixões politicas, dos interesses das facções, por certo ha de tomar em consideração o que respectosamente ora sollicitam os habitantes do município de Bagé, sem distincção de hierarchias, nacionalidade e cónes politicas, do Governo de V. M. Imperial.

(Seguem-se os nomes dos sollicitantes).

BRAZIL

Inauguração da exposição de camións de ferro brasileiros

Realizou-se hontem á noite, (2 do corrente) no Lyceo de Artes e Officinas, esta exposição com a assistência de S. A. Imperial Regente e seu augusto esposo.

Estiveram presentes os Srs. ministro: A Agricultura, do Imperio, da Justiça e da Marinha,

resignada; a harpista poltrona como joia, procurando instillar lento veneno naquello virginal coração, que com os seus nobres instintos se poderia defender.

Attravessaram a Cruz, para comprar violetas no cós das Flores.

As compras não levaram muito tempo a fazer. Por em soldos, ficou pertencendo a harpista um cabaz, um molho de violetas, outro de folhagens, e um novello de linha, tirante um distinctivo de metal que lhe encrestaram.

Depois acompanhara Rosina a ponte.

Aqui está o teu lugar, disse-lhe ella com ar victorioso. Tens uma bonita voz; basta fillares para fazeres flores. As colorias têm que te invejar. Que os teus ramos sejam bonitos e felizes... de nada, porque todos preferirão os teus sorrisos ás tuas flores.

—Eu só quero vender ramos, respondeu Rosina entre digna e ingenua.

—Vamos, não te inquietes. Aquece as mãos, e passeia de um lado para outro, porque fiz frio. Eu cá vou por esse modo como o judeu errante, e sem sacola como elle. A' noitinha, venho buscar-te para iras ceiar com os meus cinco soldos. Mas não te esqueças que eu te dotei com um capital que me deve render cem soldos por dia.

—Isso disse a harpista e affastou-se, passando talvez n'um futuro esplendoroso.

Rosina, quando se viu só, respirou mais livremente. Desemmolhou as violetas e a folhagem, cortou a linha com os dentes, nevados e pequenos, e fez o primeiro ramo. Então começou a nchal-o bonito—havia tanto tempo que morria para comprar uma flor!—e chegou até esquecer-se do que o fizera para o vender. E, de fascinada, pôl-o ao peito.

Jamais mulher alguma fustijou com maior justiça.

membros do corpo diplomatico, Marquez do Tres Rios, Visconde do Parnahyba, senadores, deputados, officiaes de terra e mar, crescido numero de engenheiros e industriaes, representantes de muitas outras classes sociaes e da imprensa e muitas senhoras.

A's 8 horas chegaram Suas Altezas, sendo recebidas á porta pela directoria da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, que as conduziu até á entrada do salão onde se achava a directoria do Club de Engenharia.

Na mesa da directoria sentaram-se o Sr. ministro da agricultura, presidente effectivo; conselheiro Alfredo Chaves, presidente honorario; os Drs. Mello Barreto, presidente do Club de Engenharia e vice-presidente da commissão executiva; os Drs. Paureiras Horta e Cockrane, vice-presidentes; o secretario J. Carlos de Carvalho e os membros da commissão executiva.

O Sr. ministro da agricultura pronunciou o seguinte discurso:

Sereníssimos principes, minhas senhoras, meus senhores—Ao Club de Engenharia (cabe a honra da organização desta grata festa, com que, para compariar da exposição comemorativa do cinquentenario das estradas de ferro na França, devia o Brazil inventariar os seus progressos realizados nesta esphera da actividade industrial.

A esta benemerita associação, representante da classe prestantissima que o Brazil pôde apontar com ufania, a este nucleo dos profissionais, já mui digno da sympathia publica, ficará a gloria de haver-se desenvolvido, em prazo curto, pelos seus unicos esforços e de modo brillante, da laboriosa tarefa de reunir de baixo de um só tecto numerosos testemunhos do grande valor que a viação ferrea representa no mecanismo economico do Imperio.

E' justo reconhecer esta iniciativa no momento em que seus resultados captivam a curiosidade e delectam o espirito observador para o ingente problema da viação ferrea do nosso paiz.

Este problema, senhores, está apenas esboçado.

Mas, se não ha razão para que nos orgulhamos do nosso adiantamento neste ramo industrial, podemos estar seguros de que a posteridade não recusará alguma admiração a obra realizada nestes 30 annos, que tantos conta a historia de nossa viação sobre trilhos.

A 30 de Abril de 1854, a primeira locomotiva introduzida no Brazil, após festivo percurso de 14 kilometros, chegava á raiza da serra da Estrella, que devia mais tarde ser galgada pelo primeiro trilho central de cremallheira, empregado na America do Sul. Estava dado o signal da revolução economica.

Hoje contamos 8,000 kilometros em trafego, 1,000 em construcção e 3,000 estudados. Aquella rudimentaria locomotiva multiplicou-se por mil.

Estado, governos provinciaes, capitalistas, empenharam-se na viação ferrea cabedal valiosissimo, superior a 500,000,000, affrontando assim os erros resultantes da inesperienza.

Graças, em grande parte, ao concurso da engenharia nacional, a viação ferrea do Brazil tem vencido obstaculos formidaveis da natureza, subjugando-se por obras d'arte, que merecem ser notadas como outras tantas victorias da sciencia e da industria.

Em summa, senhores, não temos desperdiçado o nosso tempo nesta importante ordem de interesses.

A nossa actual rede de viação ferrea já offerece elementos numerosos para o estudo do grande problema por suas diversas faces,—industrial, economica e social,—é muito poder afirmar que, a despeito das contrariedades e dos sacrificios que temes suportado, não mais se fechará um anno sem que a viação ferrea do Brazil se já augmentada de centenas de kilometros, de dezenas de locomotivas, de milhares de vagons, avultando a mais e mais as proporções deste poderoso instrumento de civilização e do progresso, até que, mecanismo gigantesco, se ache em exacta correspondencia com a grandeza territorial da patria. Fagamos votos para que esse ideal se aproxime do nós.

E' para elle que por este lado devem convergir todos os nossos esforços, porque o silvo da locomotiva será precursor para todas as regiões, ainda mesmo as mais longinquas, das harmonias do trabalho, da paz e de todas as manifestações do progresso.

Possa esta primeira exposição assignallar para a viação ferrea do Brazil o começo de era ainda mais activa do que aquella que hoje recordamos.

Deste edificio, do onde tem irradiado a mais benéfica e efficaz influencia para o ensino profissional, irradie tambem patriótico entusiasmo.

lilo um collar de diamantes. Rosina, contemplando as violetas, sentiu later documento o coração, e um sorriso lhe adejou nos labios.

—A felicidade deve conhecer as violetas, murmurou ella.

VIII

COMO UM ESTUDANTE LEVOU COLHEU O PRIMEIRO RAMO DE VIOLETAS

Ainda Rosina estava enleada no seu primeiro deslho, quando um rapaz alto e um pouco descomentado, com certo garbo cavalheiresco, se deteve diante della, recolheando na algibeira.

—Formosa ramalheira, dá-me um ramo.

—Não o tenho ainda prompto, respondeu Rosina ao corando, sem ousar levantar os olhos.

—Pois tem, esperarei. Vale a pena esperar sendo a ramalheira tão bonita. Mas porque me não dizesse ramol disse o rapaz, tocando levemente no corpo de Rosina. Ella, de agastada levantou os olhos.

—Ah! o Sr. exclamou com surpresa. E, corando mais, suspirou; as violetas que tinha na mão, cahiram-lhe.

Aclamava de conhecer o estudante da rua de la Harpe.

—E não me conheceu ainda? pensou ella.

O certo era que o estudante quasi se havia esquecido dessa encantadora visão, que o delivroua de fustijar a rua das Lavadeiras.

Todavia, mal que Rosina levantou os bellos olhos avelludados, reconheceu-a também.

—Que feliz encontro! Nós já somos amigos velhos; e por tal razão não me pôde negar esse ramo...

Disse, fazendo menção de lho arrancar do cós.

—Espere, replicou ella com um sorriso encantador.

Tirando por sua mão o ramilheito, offereceu-o ao estudante.

—Que perfume de mocidade! apastropheou elle levando-o aos labios e depondo uma moeda de cinco francos sobre o calaz.

—Meus, continuou, affastando-se, ou antes, até a vista, porque eu passo muita vez por este sitio, que vai ser d'hoje em diante a minha fonte dos suspiros.

pela grande obra de transformação do Brazil por meio da estrada do ferro.

A estrada do ferro não carrega mais do apolo-gia.

A prova de seu enorme valor está em relevo no mundo inteiro. Ella completa a civilização, quando não a inicia. Não sómente transporta a riqueza creada, mas pôde dizer-se que a desentranha da terra supprimindo as distancias que, impedindo o consumidor de consumir, impede realmente o produtor de produzir. Eis o grande problema do Brazil!

Aproximados o produtor e o consumidor, não só muitas forças, agora inertes, serão utilizadas, mas novas forças hão de convergir da toda parte do mundo para fundar o nosso incomparavel patrimonio territorial.

O progresso do Brazil ha de ser aferido pelo da sua rede de caminhos do ferro, e nesta colossia empreza a sciencia de engenharia está reservado papel consideravel.

V. A. Imperial permitte-me ha que no desempenho da honrosa incumbencia do club de engenharia, declare aberta a primeira exposição das estradas de ferro do Brazil.

Em seguida orou o Dr. Mello Barreto, presidente do club de engenharia, mostrando os progressos da viação ferrea no Brazil e lembrando nomes dos que mais importantes serviços prestaram ao paiz, promovendo ou construindo estradas do ferro.

Fim do discurso percorreram Suas Altezas a exposição, demorando-se duas horas no exame de objectos expostos e ouvindo as explicações dadas por membros da commissão executiva.

A's 10 horas retiraram-se Suas Altezas com as mesmas formalidades com que foram recebidas e entraram no bond por tracção electrica, que estava em frente ao edificio do Lyceo.

O bond foi até o largo da Carioca, mas desceram-lho no passar da linha do Hottelago para a do Villa-Isoel. Depois de pequena demora, collocou os seus trilhos, seguiu até o Campo de Sant'Anna, onde Suas Altezas passaram para seu carro e seguiram para S. Christovão.

No edificio tecto a musica do arsenal da guerra e uma força do 1.º batalhão de infantaria fez a guarda de honra.

Era extraordinario o concurso de povo nas immediações do Lyceo, recebendo Suas Altezas multas saudações ao entrarem no bond.

O Lyceo, a Typographia Nacional, e o theatro, estavam illuminados.

Aspecto geral da exposição da idea sufficiente do adiantamento em que estamos, em materia de estradas de ferro; infelizmente a attenção e a ausencia de algumas não permitiram que esta mostra da nossa viação ferrea fosse tão completa como poderia ser e como ardentemente desejava o club de Engenharia que não poupar esforços nem fadigas.

Brillam em todo o caso a estrada do ferro D. Pedro II, a Leopoldina, a Mogiana, e muitas outras, apresentando photographias como mais apreciavel meio de exhibir os seus trabalhos, construcções, machinas, etc. E' talvez este o melhor modo de tornar patentes, a entendedores e profanos, os nossos progressos em viação ferrea.

A estrada de ferro D. Pedro II, por mais facilidades que teve, ostenta uma exposição completissima.

Robas de ferro fundidas, bombas, material telegraphico, systema de signaes, meios de iluminação, um trecho de estrada ao natural, com o leito formado de pedra britada, escaaphandros e multissimas outras cousas que, juntas ás que mencionamos, provam eloquentemente que é esta a nossa primeira estrada de ferro e uma das primeiras do mundo.

A Leopoldina, além das photographias, cartas, planos, etc., apresenta uma bomba fabricada nas suas officinas e um vagão de passageiros e outro de cargas, em elegante e delicada redução de dimensões.

Mas não é agora a occasião para entrar em descripção minuciosa de todo o que representa o mais glorioso e titanico esforço do Club de Engenharia.

(JORNAL DO COMMERCO, do Rio de Janeiro)

Letras

Bento Flauta

(CONT.)

Ainda do meu tempo a época em que por um d'a mais povoados quarteirões da cidade velha, ali aproximado ao centro do commercio mudo e a rebulho do Rio de Janeiro, correu a voz sobre o que Darwin deduzira das suas observações scienciaes.

—Espere, replicou ella com um sorriso encantador.

Tirando por sua mão o ramilheito, offereceu-o ao estudante.

—Que perfume de mocidade! apastropheou elle levando-o aos labios e depondo uma moeda de cinco francos sobre o calaz.

—Meus, continuou, affastando-se, ou antes, até a vista, porque eu passo muita vez por este sitio, que vai ser d'hoje em diante a minha fonte dos suspiros.

Entrocou, sem se importar com os curiosos para quem tudo isto não passava d'uma comedia.

—Ohe que vai morrer de frio aqui. Que dia! quem se lembra de ser ramalheira em Janeiro? Eu não tenho o veso do raptar mulheres; todavia sabe que lhe offereço o meu humilde quarto e o meu coração na rua de la Harpe, n. 50, Hotel de Paris. Pergunte por Edmundo La Roche, idade vinte e tres annos, quasi Sr. doutor, n'uma palavra, um homem sério.

—Se continuar a fallar-me assim, não lhe venderei mais violetas.

—Mas dar-m'as-lhe. Adeus!

Dava vez, Edmundo La Roche não retrocedeu, mas antes de perder de vista Rosina, voltou-se para lhe dizer adeus com a mão.

Estava atando o terceiro ou quarto ramilheito, quando appareceu outro comprador—tambem estudante com uma malta pelo braço. Iam descecidamente pela cidade, em toda a liberdade da mocidade e do amor. Elle tirou do bolso um soldo, deixou-o cair na mão da ramalheira, e escolheu com deslho o seu ramilheito.

—Aqui tens, Indiana, disse elle á braceira, o teu ramo de noiva.

—Depois do noivado, respondeu Indiana. Rosina não comprehendeu.

tíficas quanto á ascendencia humana, presa á genealogia do chimpanzé.

No cruzamento daquela latitude a longitude urbana, quando ao Bento Flauta, do profissoo tamanqueiro, contaram, á porta da loja, que aquelle inglez tivera a petulancia do retirar os direitos avengos que a Biblia dera a Adão para cedel-os ao macaco, arfava pela atmosfera a onda crescente e sonora que distribula pela cidade as notas da meia noite e pinclava o espaço o branda luar do outono. A narrativa produziu-lho successivas excitações nervosas; e elle, o arteão, a primeira tamanqueiro do Imperio, ergueu-se n'um impeto do furor electrico, cortou o ar com um gesto do grosseria descrente, simulada por esta phrase atirada ás faces do historiador:

—Sabe o que mais, seu Quincas; sabe o que mais? Diga ao burro do inglez—sim, porque eu cá costume chamar a gente pelo nome,—diga-lho ou mande-lho dizer que vá plantar os Picles que nos vendemos patrióticos—que por aqui a gente ainda não é nenhum animal para acreditar em semellantes pêsas. E o senhor, seu Quincas; o senhor, um egrégio, erá na mentira!

—Pois serão pêsas seu Bento, serão pêsas; mas quer o senhor queira, quer não queira, a cousa preoccupa o mundo sciencífico, e não honros do ser nós que hemos do decidir esta questão. A sciencia é sciencia!...

Era ouvido desta discussão um terceiro pensador, de cujos labios não sahiria palavra. So o Quincas e encrava o o Bento para elle não allahava, approvava rapidamente com um movimento do cabeça agudo e poqueiro; se era o Bento, respeitava-o pela pujança dos qualleativos ou admirava-o na plenitude da estupidez valdica.

Aquelle discurso—como dizia—era uma das caraninhólas mais atrevidas que elle ouvira em toda a vida.

E, como quem despedia os amigos, rosou:

—Sim, porque afinal esses demônios do bife ou serem para encrenjar-se ou para mentir. E sabem o que mais? Já não, seu Quincas; já não, seu Chico.

Todavia, para dizer a verdade, o Bento Flauta não dormiu as sete horas habituaes. Teve sonhos, fartos de episódios disparatados: em todos appareciam caudas e mais caudas de macacos, que por todos os lados, pelas paredes, pelos lençoes, pela roupa, pelo chão, pelo tecto, pelos tamancos, torciam-se, retorciam-se, convulsionavam-se em movimentos nervosos, tomando formas symbolicas, hieroglyphicas, que semellavam as cinco letras do seu nome.

Nunca, nem por sonhos, havia imaginado que lhe haviam de escrever o nome com appendices das columnas vertebraes dos simios.—Ao dia seguinte contou aos amigos e frangeos a pêsda do inglez.

Riram e acrescentaram:

—Ora seu Bento; que flauta, que flauta! Ao espadado tamanqueiro, que tinha brio e orgulho em ser elemento de discordia nas votações eleitoraes e no quasi não saber ler nem escrever, chamavam vulgarmente o Flauta porque apreciava apaixonadamente a satyra.

Aquelle bairro já o conhecia ás leguas; cada prego que introduzia na madeira dos tamancos representava um sorriso que sublinhava um pensamento bafio, e cada tamanco um volume indito das suas pêsas flautações.

Dizia-se vivo e era vivo; dessa vivuez verdadeiramente triste e talvez menos desanimadora do que a esterilidade conjugal. Sem filhos o com abundancia do condicções profligas, deu-se por humilhado nos olhos dos casados. Bem pôde ser que, cecado na ignorancia e na flautencia da banha que impediu o desenvolvimento

This is a vertical, high-contrast, black and white image. It appears to be a scan of a textured surface, possibly a book cover or endpaper. The left side is a light, grainy texture. A dark, irregular, vertical shape runs along the right side, possibly representing a binding or a shadow. The overall image is very narrow and has a high level of contrast.

